



destaque Pag. 14 e 15

O ANTIGO SONHO DA CIDADE AINDA ESTÁ POR CUMPRIR, E BRUNO OLIVEIRA SANTOS CONTA-O NUM NOVO LIVRO

"Estádio Municipal de Espinho - Futenovela" é o título da mais recente obra de Bruno Oliveira Santos, que narra a longa história, ainda sem desfecho, da construção do Estádio Municipal de Espinho. Ao longo de 160 páginas, o ex-atleta, sócio, adepto e atual vice-presidente da direção do Sporting Clube de Espinho conta a história de um "sonho antigo da cidade" ainda por concretizar. Apoiado em documentos de arquivo e na imprensa local, Bruno Oliveira Santos detalha cada etapa desta promessa que, ao longo das décadas, envolveu diversos executivos camarários, autarcas locais e até figuras da política nacional e internacional, como António Guterres, atual Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, que chegou a "apadrinhar" o estádio nos anos 90, ou o atual Primeiro-ministro, Luís Montenegro, que debateu o tema nas assembleias municipais

da terra Pag. 7

BIBLIOTECA DA FEIRA VENCE PRÉMIO NACIONAL DE BOAS PRÁTICAS

Projeto "LEL - Leitura em Linhas" leva literatura, música e cinema até às empresas do concelho

destaque Pag. 8 e 9

CÂMARA TERÁ EXIGIDO ARRUAMENTO A PESSEGUEIRO PARA FAZER FAZER AVANÇAR 32 NASCENTE

Empresário disse estar "nas mãos" da autarquia, e que a exigência terá causado toda a "celeuma" que se viria a verificar no processo

desporto Pag. 13

"TIGRES" SOBEM AO PRIMEIRO LUGAR COM VITÓRIA ARRANCADA A FERROS

Triunfo no campo do Florgrade, que ainda não havia perdido na presente época, permite aos espinhenses a cambalhota na classificação

nascente

48.^a EDIÇÃO DO CINANIMA ARRANCA SEXTA-FEIRA, CELEBRANDO A LIBERDADE COM PROGRAMAÇÃO ALARGADA

O CINANIMA regressa esta sexta-feira, 8 de novembro, ao Centro Multimeios de Espinho com uma edição marcada pelo tema da Liberdade. Este ano o festival terá a duração de dez dias, ao invés dos tradicionais sete, promovendo uma reflexão aprofundada e diversificada sobre a liberdade, onde o público poderá assistir a sessões competitivas de filmes, exposições, sessões de retrospectiva, workshops, apresentações de livros, debates, entre outras atividades.

A sessão de abertura da 48.^a edição está marcada para as 21h30, onde será apresentado o filme "E se um dia a liberdade". Antes disso, às 21h00, será inaugurada a exposição homónima dessa produção fílmica, no foyer do Multimeios. A mostra resulta do projeto "Abril Animado", uma iniciativa da Cooperativa Nascente/CINANIMA, que nasceu com o propósito de criar e produzir uma curta-metragem de animação. O projeto envolveu alunos e professores de duas escolas secundárias de Espinho, da Escola Profissional de Música e ainda dois outros estabelecimentos escolares do concelho de Ovar, com o objetivo de assinalar os 50 anos da Revolução dos Cravos.

81 filmes na competição internacional

No âmbito da competição internacional, este ano serão exibidas 81 obras divididas em três categorias: curtas-metragens (38), obras de estudantes (38) e longas-metragens (5). Na

competição nacional, serão apresentados 32 filmes.

As sessões de retrospectiva, alinhadas com o tema da Liberdade, foram organizadas com o apoio de curadores internacionais e nacionais. Entre as sessões, destacam-se a seleção de filmes da ASIFA China a partir dos arquivos do Festival Internacional de Animação de Xiamen; o programa organizado pelo curador Olivier Cotte; a seleção da Associação de Realizadores de Animação de Portugal, e ainda a programação de três filmes escolhidos por Thomas Renoldner, membro da ASIFA Internacional.

Além destas, o festival exhibe duas sessões especiais: "The Boy and the Heron", uma obra recente do realizador japonês Hayao Miyazaki, distinguido com um Óscar, e "The Peasants", dos realizadores DK Welchman e Hugh Welchman, conhecidos pelo filme "Loving Vincent".

CINANIMA nas Escolas expande-se

Como parte do compromisso do CINANIMA com a educação e formação de novos públicos, o festival volta a realizar sessões fílmicas direcionadas para alunos desde o pré-escolar até ao Secundário. Este ano, pela primeira vez, o programa CINANIMA nas Escolas estende-se a novas localidades, tais como Ovar, São João da Madeira e Paços de Brandão, contando com o apoio dos respeti-

vos municípios e associações locais.

Exposição "Oficinas ANILUPA"

Outra das atrações do CINANIMA será a exposição "Oficinas ANILUPA – a Arte e o Cinema na Escola", organizada pela ANILUPA, um centro lúdico que promove oficinas de cinema de animação. A exposição, que estará patente na Piscina Solário Atlântico até 24 de novembro, oferece ao público uma visão aprofundada do trabalho realizado nas oficinas de animação, destacando o processo criativo dos alunos e o uso de diversas técnicas e materiais na produção cinematográfica.

Desde a sua criação, a ANILUPA tem incentivado alunos de diferentes escolas e instituições, incluindo o ensino público, privado, artístico e especial, a criarem as suas próprias obras de animação. Os trabalhos expostos representam o esforço dos alunos e a integração de adultos através de parcerias com instituições sociais, que promovem a colaboração e o envolvimento da comunidade nos processos criativos. A exposição está organizada em várias áreas temáticas que ilustram diferentes técnicas de animação e métodos de expressão plástica.

Esta organização da exposição visa proporcionar uma leitura clara dos processos criativos, permitindo que o público conheça as várias etapas na criação de um filme de animação. A inauguração será sábado, 9 de novembro, às 14h30.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
agenda.mareviva@gmail.com



18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

opinião



Sara Francisco
Engenheira Biomédica

Estado Global

Depois das imagens chocantes de Valência, acordámos, à data desta edição, com uma vitória (prática) de Donald Trump como (de) novo presidente dos Estados Unidos da América. A velocidade da informação faz-nos sentir que tudo isto se passa à porta ao lado. Sei mais rapidamente dos dramas mundiais do que consigo bater na porta da minha vizinha da frente. Esta velocidade cria uma sensação de impotência, acompanhada pela vontade de ajudar a reconstruir Valência ou de dar dois abanões ao senhor de cabelo pintado que "vai tornar a América incrível novamente". Devemos importar-nos assim tanto com dramas sobre os quais não temos capacidade de impacto? A resposta é: sim.

Clara Ferreira Alves escreveu que o que nos parece insólito em Valência tornar-se-á rapidamente normal. Antes da pandemia, ignorávamos métricas europeias para reduzir o impacto climático até 2025 e, depois dela, desculpamo-nos. Falamos sobre o uso de carros e a limitada alternativa a eles, ou sobre a diabolização dos impostos associados ao seu uso, revelando uma gritante falta de educação ambiental. Se isto parece o fim da linha, ponhamos a Europa em perspetiva e lembremo-nos de que o comportamento global nos afeta. Ou seja, mesmo que fôssemos plenamente conscientes nas nossas políticas e comportamentos individuais, a população dos Estados Unidos, com a sua economia e influência política, tem a capacidade de mudar o rumo das coisas. E a eleição presidencial vai no sentido oposto.

O senhor com nome de pato da Disney, Donald, acredita que as políticas económicas dos democratas impactam negativamente a economia. Naturalmente, isso ocorre. E aparentemente há uma maioria que se alinha com esta visão. O que de bom e liberal existe nos Estados Unidos ficará fechado sobre si mesmo. Deixará de ser um mercado global para se tornar uma potência económica fortíssima, mas isolada. Já há uma taxa associada à importação de bens chineses nos Estados Unidos: uma taxa de guerra, por a China ousar ser uma potência concorrente. A Europa, no entanto, não representa ameaça, e a sua influência tende a diminuir. As sinergias entre os dois lados do Atlântico serão ainda mais difíceis, e a nossa ultra-regulamentação tornará a competição ainda menos interessante. A pressão para investirmos em defesa aumentará, e as histórias do passado sobre quem ia para a guerra obrigado tenderão a regressar.

“Sei mais rapidamente dos dramas mundiais do que consigo bater na porta da minha vizinha da frente”

Já mencionei uma escala europeia, uma escala mundial; resta-nos a escala local. Em Espinho, as alterações climáticas têm sido, ironicamente, bem-vindas. Em novembro, ainda não guardámos a manga curta e, no fim de semana do um de novembro, esteve agradável na praia. Espinho, sendo uma cidade praticamente preparada para o verão, está bem, por enquanto.

O que nos resta é perguntar: até quando? Tenho plantas na minha varanda que rego uma ou duas vezes por ano e, pela primeira vez, estão a secar. Pode até ser confortável ignorar o quadro em larga escala enquanto a maré está favorável, mas aquelas plantas não podem ser um bom presságio. Faço o que temos feito globalmente: vou aproveitando o calor em novembro e ignorando o estado da varanda.

“Em Espinho, as alterações climáticas têm sido, ironicamente, bem-vindas”

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva, Bárbara Bleco
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores Sara Francisco

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



8 A 17 DE NOVEMBRO – CINEMA

CINANIMA 2024

Espinho

Está aí à porta a 48ª edição do CINANIMA – Festival Internacional de Animação que, em 2024, cresce no número de dias (dez, em vez dos tradicionais sete) e celebra a Liberdade como tema central de toda a programação. Co-organizado pela Nascente – Cooperativa de Ação Cultural e pela Câmara Municipal de Espinho, o evento tem trabalhado continuamente – desde 1976 – na promoção do cinema e dos seus autores, sendo um precursor da descentralização cultural em Portugal e tendo, ao longo do tempo, conquistado reconhecimento internacional, mesmo não acontecendo nos grandes centros urbanos de Lisboa e Porto. Ao longo dos seus 48 anos de história, o CINANIMA tem contribuído na criação de novos públicos em torno do cinema de animação, afastando o preconceito de que a animação é apenas para crianças, e confirmando-a como uma plataforma artística e multidisciplinar de comunicação excepcional. A sessão de abertura da sessão deste ano acontece a 8 de novembro, sexta-feira, pelas 21h30, no Centro Múltiplos de Espinho.



8 DE NOVEMBRO – TEATRO E DANÇA

"A place I ache to go again"

Auditório de Espinho – Academia

21h30

Existe um lugar ao qual iremos chamar "entre": entre o nascimento e a morte, entre a tristeza e alegria, entre uma terra e outra. Seja vida, nostalgia ou migração, às vezes somos dominados por um sentimento inerente de não pertencer a lugar nenhum. Em "A place I ache to go again" testemunhamos os percursos individuais de quem está em palco. Os seus caminhos entrelaçam-se e entram em contacto através de sensações ou colisões. Uma expressão dos inesperados encontros dos nossos caminhos e as influências que estes exercem no nosso percurso. A banda sonora cria uma paisagem onde os intérpretes oscilam num mundo contemplativo e onírico. Juntos, procuram reconhecer o potencial do "entre", que não pertencer pode também significar pertencer a muitos outros lugares.



9 DE NOVEMBRO (A 28 DE MARÇO)
– EXPOSIÇÃO

"Espaços de Pensar – Teias de Sentir"

Museu Júlio Dinis – Ovar

16h00 (inauguração)

Podem as artes plásticas desencadear uma reflexão sobre o papel da mulher na sociedade, ou sobre o modo como ainda hoje é (des)valorizado o papel da mulher? Inspirada em partes de dois versos do poema A Química do Cérebro, de Ana Luísa Amaral, Rosa Bela Cruz propõe-se criar espaços de reflexão, sempre com as artes plásticas como suporte inicial, e a temática da mulher como pano de fundo. De facto, as mulheres sempre ocuparam um lugar central no seu trabalho. O ser humano, e concretamente a mulher, é formado por um misto de sentimentos, valores e atitudes que criam, em si mesmos, dualidades de carácter. É nesta representação do feminino que reside a principal expressão da sua obra. Rosa Bela Cruz, licenciada em Artes Plásticas pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, tem um trabalho centrado, ao nível técnico, na experiência de vários materiais e técnicas mistas, com destaque para as colagens e texturas gráficas. Do ponto de vista temático, tem explorado diferentes interpretações da figura humana, com especial destaque para o universo feminino. Desde os anos de 1980 tem participado com regularidade em diferentes mostras individuais e coletivas.



9 DE NOVEMBRO – TEATRO E DANÇA

"Naperon e Bibelot"

Centro Cívico de Arada – Ovar

16h00

Numa estante de sala, numa cómoda, ou até numa mesa de cabeceira, prevaleciam dois elementos decorativos de grande relevo nos anos 80 e 90: um bibelot sobre um naperon. Companheiros inseparáveis de várias prateleiras e de várias televisões, ofereciam-nos diversas formas estéticas, desde o barroco a uma panóplia de profissões e de costumes, sugerindo um ambiente rural. Com este espetáculo, queremos oferecer um momento que recupera memórias e que identifica um período decorativo particular de ambiente caseiro. Através de um jogo entre várias dimensões na forma de comunicar, contaremos uma história usando o bibelot e o naperon como adorno narrativo. Descobertas carregadas de comicidade acontecerão, numa viagem que se quer singular na relação do ator com o objeto e na forma de envolver o público.



9 DE NOVEMBRO – MÚSICA

Paula Morelenbaum Bosseranova Trio

Casa da Criatividade – SJ da Madeira

21h30

Bossarenova é um trio transatlântico que une a inconfundível voz de Paula Morelenbaum, uma das maiores intérpretes da Bossa Nova brasileira, a dois talentosos músicos alemães: o renomado pianista Ralf Schmid e Joo Kraus, considerado um dos mais brilhantes trompetistas da Europa contemporânea. O álbum "Atlântico", para esta aliança musical, é um mergulho profundo nas águas das memórias afetivas e da música. Nesse oceano, os artistas desenham um reencontro com o passado que transcende as limitações da cronologia. O resultado é uma sinfonia de emoções que captura a beleza e o encanto da música brasileira e dos seus grandes compositores. O trio celebra a genialidade de João Donato, Edu Lobo, e da parceria entre Ivan Lins e Vítor Martins, evoca a poética de Egberto Gismonti e Caetano Veloso, e presta uma homenagem a Tom Jobim. Uma homenagem à beleza e à elegância intemporal da bossa nova.



10 DE NOVEMBRO – MÚSICA

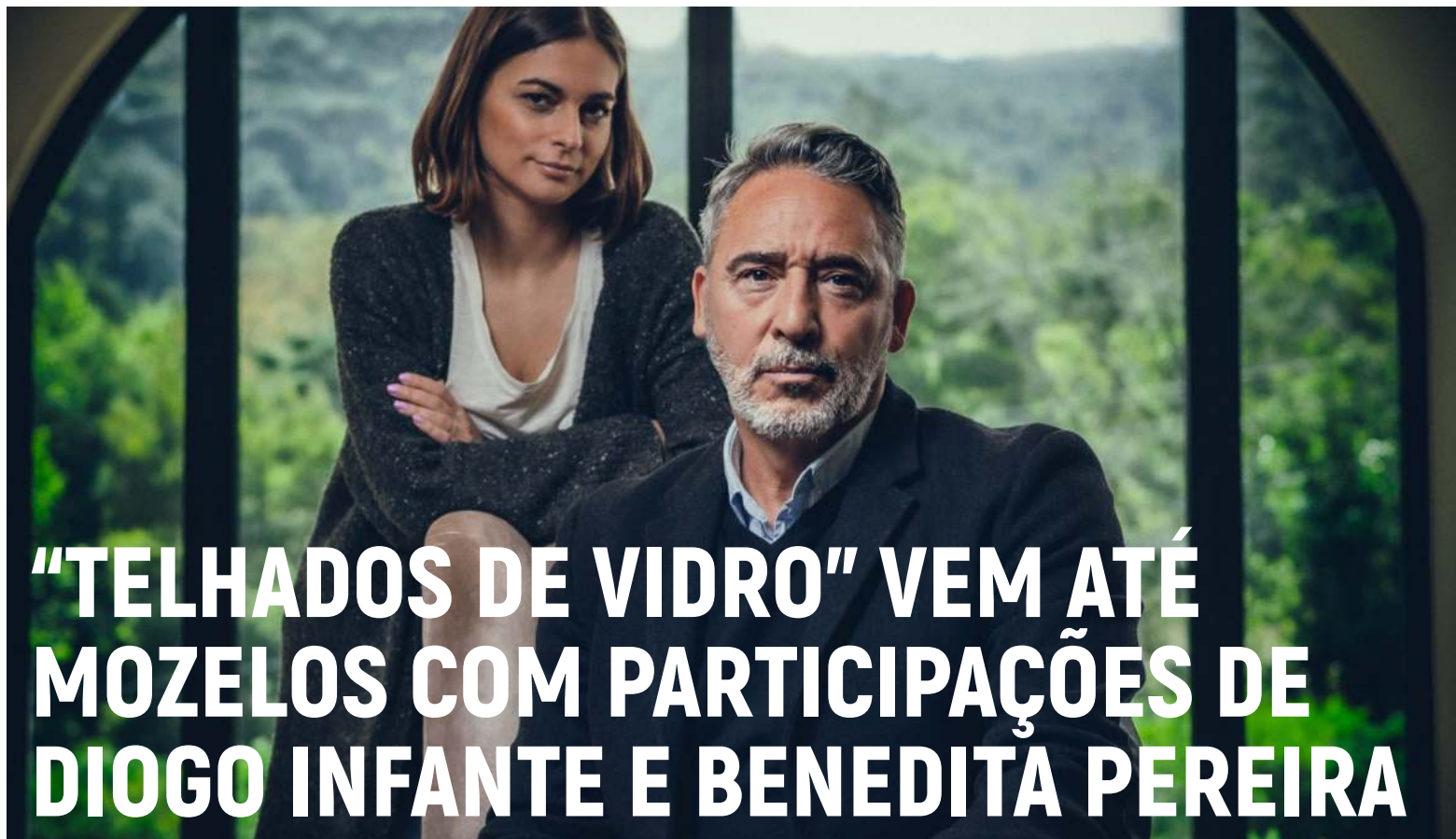
La Capriola

Auditório de Espinho – Academia

18h00

A música do Renascimento italiano era feita por pessoas vindas de toda a Europa. Este concerto apresenta obras de compositores que se relacionaram com Veneza nos séculos XV e XVI. Uma República amante das artes, os músicos que trabalharam nessa cidade criaram um estilo que foi disseminado pela Europa. Assim, foi um importante pólo criativo na transição do Renascimento para o Barroco. Essa música inovadora na sua expressividade será interpretada por um agrupamento em ascensão, formado, exclusivamente, por mulheres. Os mestres do passado através da lente irreverente da juventude. Este é um concerto de acolhimento, no âmbito do projeto Sustainable-EEEMERGING.

cultura notícias



DR: Pedro Macedo - Framed Photos

No próximo dia 30 de novembro, às 21h30, a freguesia de Mozelos, do concelho de Santa Maria da Feira, vai acolher a peça de teatro "Telhados de Vidro", que irá reunir os atores Diogo Infante e Benedita Pereira no auditório da Tuna Musical Mozelense.

Aclamada pela crítica, "Telhados de Vidro" é um drama contemporâneo do dramaturgo britânico David Hare, que explora temas de poder, política e paixão. A trama acompanha Clara, uma jovem professora que recebe a

visita de Tomás, um empresário carismático, cuja esposa faleceu recentemente. A reunião entre as duas personagens é marcada pela tentativa de entenderem as razões que levaram ao término do seu relacionamento, o que acaba por despertar embates ideológicos e sentimentos recíprocos.

Além deste espetáculo, a programação de novembro do Cineteatro António Lamoso inclui ainda outros eventos descentralizados para famílias e público mais jovem. A 10

de novembro, a Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira apresenta no auditório da Tuna Musical Mozelense o concerto "Sinfoniónicos", que celebra a obra de compositoras de várias nacionalidades, destacando a criatividade feminina na música clássica. Nota ainda para a segunda edição da "Noite do Circo" no Museu de Lamas, que decorrerá nos dias 15 e 16 de novembro, com 13 artistas de diferentes nacionalidades. A entrada neste evento é gratuita.

XXIII Comcordas acolhe concerto inédito da Orquestra de Bandolins de Esmoriz

É já este sábado, 9 de novembro, que decorre a 23.ª edição do Comcordas, um encontro dedicado à música de cordas no Centro de Arte de Ovar, onde a Orquestra de Bandolins

de Esmoriz - grupo organizador do evento - vai estrear o concerto "Pipacústica24", que apresentará a Suite Bandopipo.

Esta performance visa homenagear as tradições da tanoaria do concelho, assinalando o percurso simbólico das fases do vinho, desde a construção do pipo, amadurecimento, colheita e celebração.

O concerto contará ainda com o trabalho fotográfico de Mário Lisboa e pela videoarte

de Carla Varanda.

Acréscimo ainda o convite endereçado à Orquestra de Plectro de Espiel, proveniente da região de Córdoba, que irá dar a conhecer os tradicionais instrumentos de corda espanhóis, como as bandurrias e os laúdes, oferecendo uma viagem pelo vasto repertório da música espanhola.

Músicos debatem e mostram a arte da improvisação musical

Cinco músicos profissionais vão juntar-se para falar sobre a improvisação, considerando as tradições e aquilo que, em termos musicais, o futuro pode reservar. A tertúlia-concerto, subordinada ao tema "Improvisação musical: tradição e prospetivas", decorre a 16 de

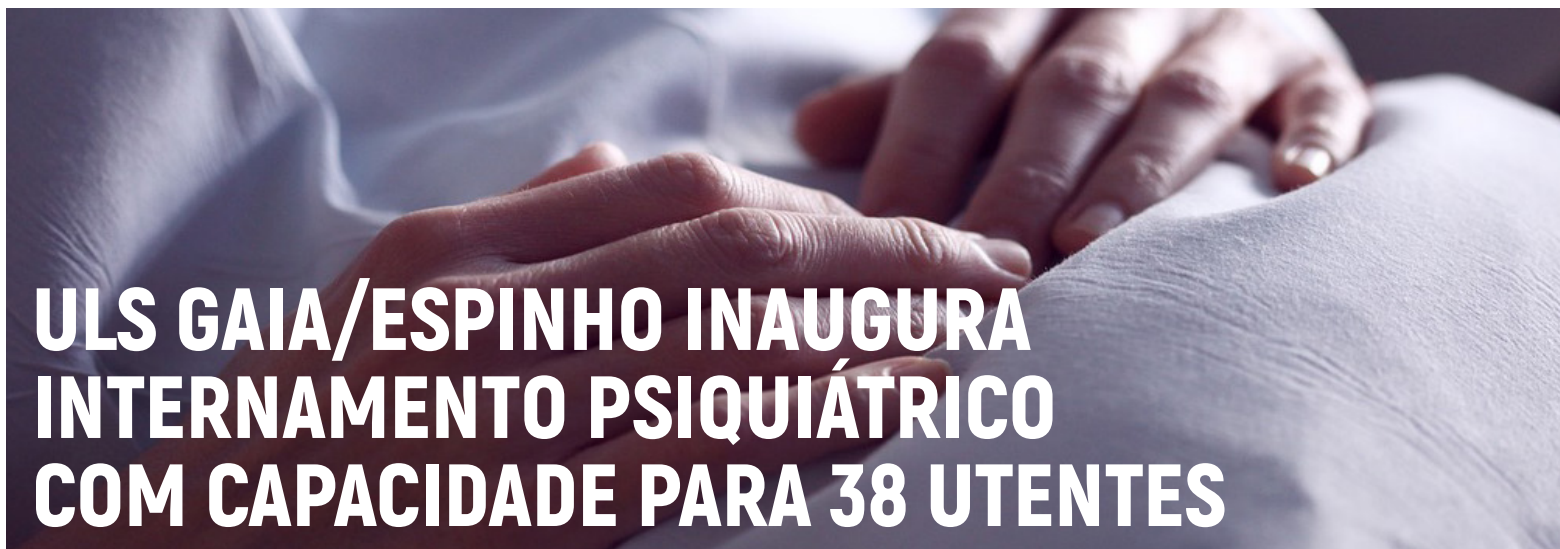
novembro, das 18h00 às 20h00, no Imaginarius Centro de Criação (ICC), em Santa Maria da Feira.

Com a moderação de Aleksandar Caric, maestro da Orquestra Criativa de Santa Maria da Feira, os músicos João Lima (membro fundador do grupo "Oquestrada"), Rui Soares (diretor artístico do festival Ciclo de Órgão de Tubos de Santa Maria da Feira), Paulo Chagas (diretor do "MIA" - Encontro de Música Improvisada de Atouguia da Baleia) e Gustavo

Costa (membro do coletivo "Sonoscopia") vão juntar-se naquele espaço para testemunhar e confrontar as suas experiências e ideias sobre a improvisação musical.

Os quatro especialistas irão explicar como as fontes da inspiração musical - como a história, as tradições populares e a música clássica - oferecem um mundo onde é possível misturar tudo com tudo. No final da conversa realizar-se-á um concerto como momento de encontro de diferentes práticas de improvisação.

da terra



ULS GAIA/ESPINHO INAUGURA INTERNAMENTO PSIQUIÁTRICO COM CAPACIDADE PARA 38 UTENTES

No passado dia 25 de outubro, a Unidade Local de Saúde Gaia e Espinho (ULS Gaia/Espinho) inaugurou o novo internamento do serviço de Psiquiatria, no Hospital Eduardo Santos Silva. Construído com verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) na área da Saúde Mental, o novo espaço custou 2,5 milhões de euros e permite a hospitalização de 38 utentes.

Com instalações modernas, o novo espaço inclui áreas específicas para atividades terapêuticas e vida diária, como uma cozinha aberta, cinema, jardim terapêutico, área de leitura e uma zona segura para fumadores. Os utentes poderão participar em intervenções psicoterapêuticas em grupo e atendimentos individuais.

Para Georgina Lapa, diretora do serviço de Psiquiatria da ULS Gaia/Espinho, este novo internamento vai permitir “uma melhor res-

posta aos doentes complexos, numa vertente integrativa e multidisciplinar, num ambiente humanizado, seguro e promotor da autonomia e qualidade de vida.” A responsável considerou ainda que esta estrutura representa “uma aposta clara na reabilitação da pessoa com doença mental grave” e que oferece condições que facilitam a interação entre doentes, famílias e equipa clínica. “Estas instalações vão refletir-se numa equipa mais motivada e coesa, e principalmente com mais meios para continuar a dar o seu melhor em prol da saúde mental dos nossos utentes”, disse.

Já o presidente do Conselho de Administração da ULS Gaia/Espinho, Rui Guimarães, destacou a importância do investimento em cuidados de saúde mental, referindo que a nova unidade atenderá casos mais graves e funcionará como um meio de gestão que fa-

cilita a prestação de cuidados em ambulatório e em proximidade com a comunidade. “Esta unidade facilita uma melhor gestão do tipo de intervenção a realizar, em função da maior ou menor gravidade dos casos”, acrescentou o responsável.

Os presidentes das câmaras municipais de Espinho e Vila Nova de Gaia, Maria Manuel Cruz e Eduardo Vítor Rodrigues, também estiveram presentes na sessão, onde tiveram a oportunidade de agradecer ao Conselho de Administração daquela ULS pela melhoria dos cuidados de saúde às suas populações. Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara de Espinho, sublinhou a “mais-valia da integração de Espinho nesta ULS,” enquanto Eduardo Vítor Rodrigues expressou o seu orgulho na evolução do hospital, destacando a importância desses novos equipamentos na cidade.



LINHA DO VOUGA: REABILITAÇÃO DO TROÇO ENTRE FEIRA E ESPINHO VAI CUSTAR SETE MILHÕES DE EUROS

A Infraestruturas de Portugal já adjudicou a empreitada para a reabilitação da superestrutura de via da Linha do Vouga, entre as estações de Vila da Feira e Espinho-Vouga, à Fergrupo. A intervenção está orçada em sete milhões de euros e tem o prazo de execução de 365 dias.

A intervenção neste corredor, com cerca de 20 quilómetros, tem como objetivo a reabilitação a superestrutura de via entre aquelas estações de

modo a melhorar a fiabilidade da superestrutura de via, mitigando o risco de descarrilamento por abertura de bitola, empeno e de desalinhamentos pontuais, garantindo a normal exploração deste troço ferroviário.

De acordo com a empresa que venceu o concurso público, o projeto congrega um conjunto de intervenções técnicas, no qual se inclui: substituição integral das travessas de madeira

DR: Movimento Cívico pela Linha do Vouga por travessas de madeira novas, levantamento de via, substituição integral de carril, balastragem de todas as linhas, construção de drenagem em pontos críticos, e substituição dos pavimentos das passagens de nível rodoviárias em betuminoso.

O início dos trabalhos no terreno fica agora dependente do ‘visto’ do Tribunal de Contas.



BIBLIOTECA DA FEIRA RECEBE PRÉMIO NACIONAL DE BOAS PRÁTICAS

O júri do Prémio Maria José Moura – Boas Práticas Públicas Municipais, na sua 10.ª edição, decidiu atribuir o Prémio de 2023 à candidatura “LEL – Leitura em Linhas”, apresentado pela Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira. Leitura em Linhas (LEL), escolha do júri do Prémio Maria José Moura – Boas Práticas Públicas Municipais, é um projeto materializado numa carrinha adaptada a biblioteca, com um fundo documental permanente e

atualizado com cerca de 2500 documentos em vários suportes, com conteúdo adequado ao perfil do potencial utilizador e, sempre que necessário, reforçado com o fundo da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira. Iniciou em maio de 2021 e, desde então, visita quinzenalmente empresas do concelho, disponibilizando literatura, cinema, música, internet e acesso a pagamento de serviços. O objetivo é criar condições de aproximação

dos serviços às reais necessidades da comunidade e a um novo perfil de leitor que usa os serviços da biblioteca. O júri considerou o projeto pelo seu “valor estratégico”, atendendo à importância e dimensão do tecido industrial e empresarial existente na região, “pretendendo-se maximizar esse potencial para alcançar uma grande franja da população”. Destacou também o facto do serviço itinerante, para além do empréstimo de livros, revistas, DVD e CD, disponibilizar também o acesso à internet e a pagamentos via terminal multibanco. O prémio tem o valor monetário de 4.500 euros, destinados à aquisição de recursos e serviços para a melhoria da qualidade dos serviços da Biblioteca Municipal. O “Prémio Boas Práticas em Bibliotecas Públicas Municipais” foi instituído pela Direção-Geral do Livros, dos Arquivos e das Bibliotecas, em 2014, para premiar anualmente serviços ou projetos inovadores e de grande impacto na comunidade, desenvolvidos pelas bibliotecas públicas municipais portuguesas. Pretende-se com a atribuição deste prémio, e mediante a partilha e divulgação de boas práticas, contribuir para o reconhecimento e para a valorização do papel social das bibliotecas públicas.

PSD alerta para falta de “presença ativa” no conselho de administração do Hospital Gaia/Espinho

A 31 de outubro, em reunião com a Liga dos Amigos do Hospital de Espinho, o secção

local do PSD manifestou preocupação com a decisão do Executivo PS em abdicar do seu representante no conselho de administração do Centro Hospitalar Gaia-Espinho. Para o PSD, esta ausência “compromete diretamente” a defesa dos interesses da população, e “limita a capacidade” de influenciar decisões “cruciais” para os serviços de saúde no concelho. “A renúncia do PS à representação no conselho de administração do Centro Hospitalar Gaia-Es-

pinho representa uma oportunidade perdida de assegurar que as vozes e as necessidades dos cidadãos de Espinho sejam devidamente consideradas em decisões sobre a gestão do hospital,” destacou Ricardo Sousa, presidente do PSD Espinho. Para o partido, esta decisão coloca “em risco” a continuidade de um acompanhamento próximo das necessidades locais e a “articulação de políticas públicas” de saúde voltadas para a comunidade.

Ricardo Pais Oliveira é o novo líder da Iniciativa Liberal em Espinho

A Iniciativa Liberal de Espinho tem uma nova equipa de coordenação, e Ricardo Pais Oliveira, que é também o primeiro vice-presidente do partido, sucede a Rita Bastos na função. Ricardo Pais Oliveira esteve na Comissão Executiva de Carlos Guimarães Pinto, a fazer comunicação, e foi também o primeiro vice-

-presidente de João Cotrim Figueiredo, tendo ficado à altura responsável pelo pelouro da Estratégia e Comunicação. Atualmente, é o primeiro vice-presidente de Rui Rocha. “Não podia ficar de fora a ver o que se passa na minha cidade. PS e PSD falharam. A cidade

está em decadência, sem vida, obras paradas, espaço público degradado, a fazer má figura nas notícias a nível nacional, com uma Câmara Municipal lenta nas suas funções. Espinho perdeu metade das suas crianças e

jovens nos últimos 30 anos. Espinho tem de voltar a ser uma cidade onde se possa viver e trabalhar. Espinho tem potencial para ser muito mais, projetando-se na cultura e no desporto. A Iniciativa Liberal tem a obrigação de dar o impulso para Recuperar Espinho”, afirmou Ricardo Pais Oliveira, na reunião plenária eletiva. Fazem ainda parte da equipa Rita Bastos (anterior coordenadora), José Monteiro da Rocha, Nuno Gusmão, Tiago Rocha, Pedro Almeida, Nuno Oliveira, Delmar Santos e Pedro Alves.

Espinho celebra o Dia Mundial da Diabetes

No próximo dia 16 de novembro, a Associação dos Diabéticos de Espinho (ADE) levará a efeito um evento, na Junta de Freguesia de Espinho, em celebração do Dia Mundial da Diabetes. Com entrada gratuita – sujeita a inscrição – a iniciativa inclui palestras, aulas de yoga e também um lanche saudável, tudo pensado para informar e apoiar as pessoas com diabetes,

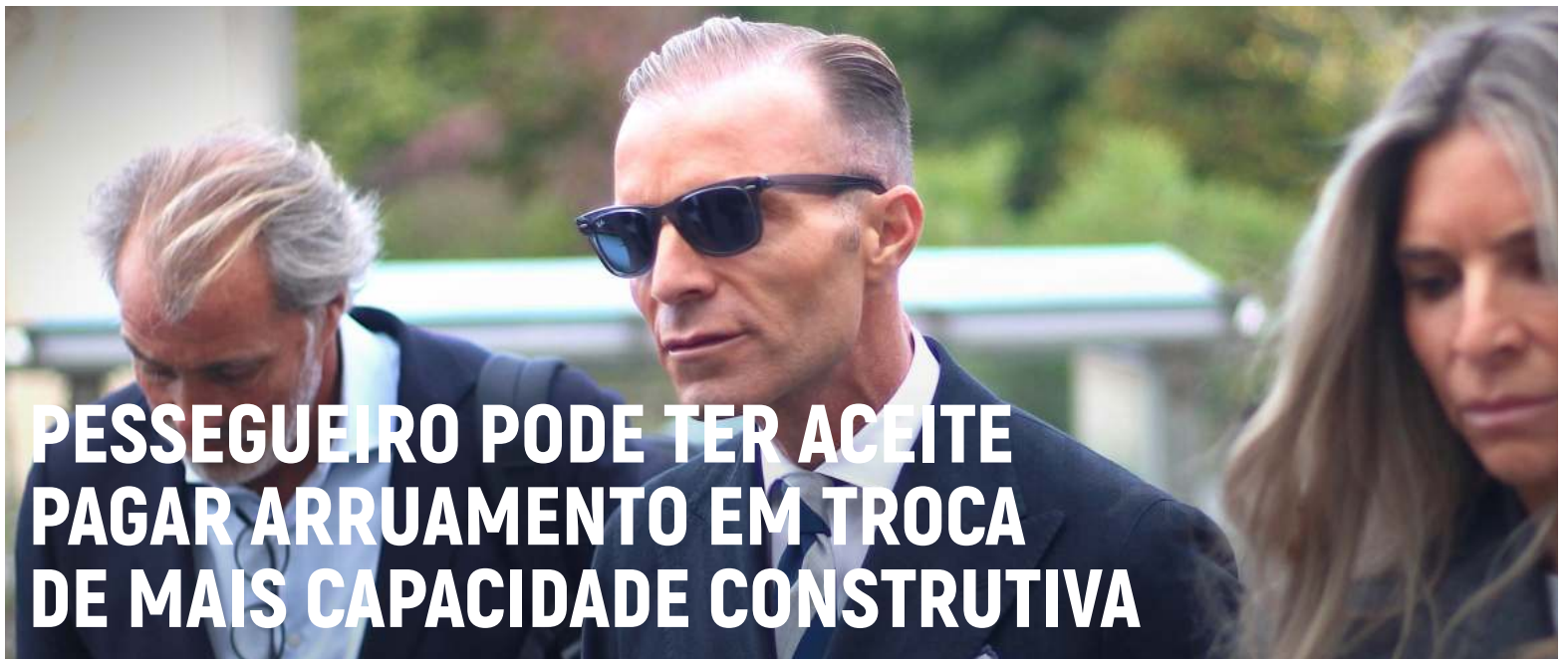
e em simultâneo sensibilizar a comunidade. O evento arrancará às 14h30. As inscrições poderão ser efetuadas na sede da Associação ou, em alternativa, através do 912 022 684.

PUB

RESTAURANTE - CHURRASCARIA BALIZA

Serviço Take Away
Rua 8 N.º471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220

destaque



PESSEGUEIRO PODE TER ACEITE PAGAR ARRUAMENTO EM TROCA DE MAIS CAPACIDADE CONSTRUTIVA

DR: Arquivo

Joel de Oliveira

O empresário Francisco Pessegueiro disse na passada quinta-feira, 31 de outubro, que a Câmara Municipal de Espinho lhe havia imputado a construção de um novo arruamento – no âmbito do projeto 32 Nascente – e que esta nova condição terá sido a principal causadora da “celeuma” que atrasou o processo. De acordo com as declarações de Pessegueiro, o pedido de informação prévia relativo ao projeto já havia sido aprovado, mas esta nova estrada terá sido imposta à posteriori, “quase como condição necessária” à construção no local. Na sessão do julgamento da Operação Vórtex, o empresário – munido da respetiva documentação, que será agora agregada ao processo – explicou que a estrada em causa traria benefícios apenas aos terrenos vizinhos do seu, e que a “exigência” surgiu já no tempo de mandato de Miguel Reis. O juiz Carlos Azevedo quis saber se não teria sido negociada uma eventual contrapartida pelo custo que Pessegueiro teria de acarretar, com a construção do arruamento não previsto; apesar de, inicialmente, dizer que o último andar do prédio seria destinado a arrumos [já que lhe faltavam “dez centímetros” para ter viabilidade construtiva], o empresário admitiu, mais à frente, que a possibilidade de o tornar viável – do ponto de vista construtivo – estava em cima da mesa de negociações. “Ia ser imputado um custo à Construtora, e portanto a Câmara disse-nos que iria apurar, em assembleia, qual o benefício que poderíamos ter, em função desse esforço financeiro [...] Tentei perceber qual seria a compensação que nos dariam. Havia um compromisso de honra entre as partes. Não iriam falhar conosco. Tanto Miguel Reis, como Pedro Castro e Silva, diziam para não me preocupar. Na verdade, era isso que tinha de passar a Paulo Malafaia: que ele iria conseguir rentabilizar o

dinheiro gasto na estrada com esses fogos de habitação a mais que poderíamos vir a conseguir como contrapartida” – declarou. Carlos Azevedo quis saber o contexto em que esta eventual condição terá sido negociada. “Sempre em reunião de gabinete, com a presença de Miguel Reis, Pedro Castro e Silva, e dos demais intervenientes no processo” – afirmou Pessegueiro.

“Eles podem, mandam e querem”

De acordo com Francisco Pessegueiro, Miguel Reis tinha já em mente a vontade de desenvolver a zona nascente da cidade, onde o seu projeto 32 Nascente seria implantado. Na altura em que adquiriu o terreno, em 2020, o empresário “sabia” que, para o mesmo ter viabilidade construtiva, teria de ser construído um arruamento de cerca de 300 metros, que ligasse o acesso da EN109 à garagem do edifício. No entanto, e em negociações com a Câmara Municipal, estava-lhe agora a ser imposto um outro traçado, que fizesse ligação direta entre a EN109 e a Avenida 32. No local circundante ao do edifício projetado, existiam “uma série de casinhas”, mas nenhum dos proprietários estava a aparecer às reuniões; por isso, como único interessado, terá aceite assumir as expensas do arruamento na totalidade. Os procuradores do Ministério Público fizeram passar uma escuta, onde se ouve Pessegueiro dizer que “o gajo que está lá dentro” havia garantido o aumento da capacidade construtiva em dois mil metros. “Era o que se dizia, não era uma certeza. Teria que ir a reunião de Câmara” – complementou o empresário. Não satisfeitos com a resposta, os procuradores voltaram à carga. “Para levar avante este procedimento, estava ou não convencido de que lhe garantiriam essa capacidade construtiva a mais?” – questionaram. “Estive sempre na mão da Câmara. No final da obra, ou tinha o arruamento feito, ou não tinha licença de utilização. Eles

podem, mandam e querem. Não tinha grande hipótese. A condição foi-nos imposta como algo irreversível, não havia possibilidade de grande negociação. Este aspeto foi exaustivo, e atrasou tudo. Fomos empurrados para o meio disto” – defendeu Pessegueiro, e prosseguiu – “Isto era mesmo para avançar; era de interesse municipal. Para nós, enquanto privado, o interesse era zero”. Francisco Pessegueiro disse também, na quinta-feira, que Miguel Reis lhe havia dado a certeza de que o projeto seria aprovado, antes do mesmo se quer passar pela Reunião de Câmara. “Eles [PS] tinham maioria” – justificou. “E depois de ir a Reunião, quem lhe ligou a confirmar que havia sido aprovado?” – continuou o MP. Francisco Pessegueiro disse não se recordar. Depois de ser confrontado com uma escuta, admitiu: “foi Miguel Reis, também”. O projeto de arquitetura do 32 Nascente foi aprovado, mas a obra nunca avançou, nem o arruamento proposto.

“É preciso dar ‘um jeitinho’ ao Álvaro Duarte”

Fechado o dossier do projeto 32 Nascente, o Ministério Público focou atenções no Restaurante Cabana, gerido por Francisco Pessegueiro. É nesta parte da história que entra em cena outro dos arguidos do processo: Álvaro Duarte, ex-Chefe da divisão de Obras Municipais da autarquia. Pessegueiro adquiriu o restaurante em julho de 2021, e o edifício estava a necessitar de obras. “A primeira coisa que fizemos foi a substituição do telhado, que era em fibrocimento, um material altamente cancerígeno. Depois disso, o resto aconteceu quase em catadupa: quando levantamos o telhado, praticamente tivemos de segurar as paredes com as mãos” – recordou. Pessegueiro interveio também no parque de estacionamento, e no próprio passeio adjacente ao restaurante. E os procuradores do MP quiseram saber se o

empresário teria ou não consciência de que ainda não havia um pedido de licenciamento da obra aquando da sua ação. “Em relação ao passeio sim, sabia que não havia licenciamento. Responsabilizei-me, a custo pessoal, a fazê-lo. O João Rodrigues (arquiteto) disse-me que não havia licença, e portanto o Álvaro Duarte teria de lá ir” – continuou o empresário. Pessegueiro deixou a garantia de que as obras no passeio haviam começado apenas “na tarde em que Álvaro Duarte visitou o Cabana”, e que teria sido instruído a colocar pavê no local, e não alcatrão. Numa outra escuta que os procuradores fizeram passar, ouviu-se uma conversa entre João Rodrigues e Francisco Pessegueiro. Por entre a troca de impressões, fala-se em “dar um miminho” ao ex-Chefe das Obras Municipais. “Isso nunca chegou a acontecer; a única coisa que fiz foi convidá-lo para a inauguração do restaurante, tal como aconteceu com todos aqueles que, de alguma forma, participaram na conclusão da obra” – justificou. Recorde-se que o restaurante Cabana reabriu no final de março de 2022. Francisco Pessegueiro terá ficado a saber, nessa altura, que Álvaro Duarte geria também uma empresa de projetos: a Ecoart – Economia, Engenharia e Arquitetura. “Esta informação foi-me reportada pelo João Rodrigues. Não fazia ideia... Conhecia o Álvaro de vista, sempre o achei muito simpático e bem educado. Sei que foi responsável por uma série de arruamentos em Espinho, mas não sabia que de facto tinha esta empresa também” – disse. O empresário decidiu, então, entregar os futuros projetos de especialidade das suas intervenções à Ecoart; em conversa com João Rodrigues, decidem passar-lhe o Golden24. Terá o lugar que Álvaro Duarte ocupava, na Câmara Municipal, contribuído para esta decisão? “Com certeza que sim. Era algo agradável, e não via mal em entregar-lhe os projetos de especialidades” – admitiu. Os procuradores continuaram a insistir no tema, e quiseram saber quem havia estado presente na inauguração do restaurante, a 24 de

março. “Estiveram presentes Álvaro Duarte, José Costa, Pinto Moreira, Luís Montenegro, a JRCP (empresa do arquiteto João Rodrigues) e também todos os empreiteiros envolvidos” – respondeu. O empresário chegou a referir, por “lapso”, que Miguel Reis também havia lá estado nesse dia; o ex-Presidente da Câmara Municipal de Espinho chegou mesmo a interromper o depoimento, e a negar a acusação, praticamente por impulso. E Pessegueiro corrigiu: “sim, peço desculpa. Miguel Reis não esteve presente. E Pedro Castro e Silva também não”. “A 24 de março, data de reabertura do Cabana, os passeios estavam concluídos?” – questionou o MP. Francisco Pessegueiro assentiu: “sim, tudo pronto”. Confrontando o empresário com mais provas, os procuradores concluíram que o despacho de Miguel Reis, que continha a autorização para a feitura das obras nos passeios, terá sido emitido apenas um dia depois da inauguração do restaurante. “Portanto, aquando da inauguração do Cabana, ainda não tinha sido notificado sobre o seu pedido de autorização?” – interrogaram. “É verdade, mas não o sabia... Estou a saber agora. Esses documentos normalmente circulam entre a minha irmã Susana, e o João Rodrigues. Sou mais de estar no terreno” – admitiu Pessegueiro.

O restaurante passou a estar sobre a alçada da família Pessegueiro depois da Rocha, Silva & Santos (empresa da qual Francisco Pessegueiro fazia parte) ter adquirido as quotas da sociedade que era proprietária do edifício. O restaurante tinha, à altura, alvará sanitário; mas não tinha licença de utilização, necessária para proceder a qualquer tipo de construção multi familiar no local, como a família Pessegueiro pretendia; pelo menos, num primeiro momento. Esta pretensão acabaria por cair por terra. “Tinha 27 famílias a depender daquele restaurante. Reuni todos os funcionários, e disse-lhes: vamos tentar levar isto da melhor maneira até ao Natal. Quando lá chegarmos, se a ‘coisa’ estiver a correr bem, o restaurante continua; caso

contrário, serei obrigado a fechar portas” – contou. O restaurante prosseguiu a sua atividade, e é aí que Pessegueiro decide intervir no local, com várias intenções em mente. “As pessoas com mobilidade reduzida, por exemplo, não entravam no restaurante. Não passavam na porta, não tinham uma casa de banho própria: eram transportadas ao colo. Este foi um dos aspetos em que mais nos focamos nestas obras: o de dar dignidade a estas pessoas. Tentei colocar o restaurante o mais bonito que pude. E já tive várias pessoas com mobilidade reduzida que me vieram dar os parabéns pelo trabalho que fizemos e pela mudança” – alegou. O julgamento da Operação Vórtex continua na quinta-feira, 7 de novembro, pelas 09h30, no Tribunal de Espinho. É expectável que Francisco Pessegueiro abandone o palanque, e comece a ser interrogado o arquiteto João Rodrigues, responsável pelos empreendimentos da Construtora em análise.

O processo Vórtex está relacionado com “projetos imobiliários e respetivo licenciamento, respeitantes a edifícios multifamiliares e unidades hoteleiras, envolvendo interesses urbanísticos de dezenas de milhões de euros, tramitados em benefício de determinados operadores económicos”. A operação culminou em 10 de janeiro de 2023 com a detenção do então Presidente da Câmara de Espinho, Miguel Reis (PS), o chefe da Divisão de Urbanismo e Ambiente da autarquia, José Costa, um arquiteto e dois empresários por suspeitas de corrupção ativa e passiva, prevaricação, abuso de poderes e tráfico de influências. Em 10 de julho do mesmo ano, o Ministério Público deduziu acusação contra oito arguidos e cinco empresas, incluindo dois ex-presidentes da Câmara de Espinho, Miguel Reis e Pinto Moreira, que também viria a ser constituído arguido no âmbito deste processo, após ter sido ouvido no Departamento de Investigação e Ação Penal Regional do Porto.



o explicador

HÁ DINHEIRO A SER ATRIBUÍDO PARA COMPRAR LIVROS: O QUE É O CHEQUE-LIVRO?



O programa Cheque-Livro, lançado oficialmente esta segunda-feira, 4 de novembro, oferece uma oportunidade para jovens leitores de adquirirem livros gratuitamente (ou a preço mais reduzido), com o objetivo de fomentar o gosto pela leitura e incentivar o uso das livrarias locais. Esta iniciativa, promovida pelo Governo, visa incentivar a leitura entre os jovens adultos e insere-se nas políticas de promoção da literacia e de apoio ao setor livreiro, reconhecendo a importância das livrarias para a vida cultural e científica do país.

Em termos práticos, o programa oferece um cheque-livro no valor de 20 euros destinado à compra de livros, cujo montante valor poderá ser usado em qualquer livraria aderente, permitindo que os jovens adquiram diversas obras literárias que contribuam para a sua formação cultural.

Quem pode aceder ao cheque-livro?

O programa é dirigido aos jovens residentes em Portugal, nascidos nos anos de 2005 ou 2006, ou seja, que completam 18 anos. A restrição de idade pretende beneficiar aqueles que, ao atingir a maioridade, podem começar a construir ou expandir as suas bibliotecas pessoais, contribuindo assim para o seu desenvolvimento intelectual e social. Além de incentivar a leitura, o programa pretende aproximar os jovens das livrarias físicas, incentivando o comércio local de livros e promovendo uma experiência de compra em espaços culturais.

Como posso requerer este cheque?

Para pedir este apoio, deve registar-se numa plataforma digital criada especialmente para este efeito: www.souleitor.pt. O registo é feito através de autenticação com o Cartão de

Cidadão ou com a Chave Móvel Digital (CMD), garantindo a segurança e a autenticidade dos dados pessoais. O sistema utiliza estas informações para confirmar a idade e o local de residência dos candidatos, permitindo que apenas os jovens elegíveis acedam ao benefício.

Após o registo e validação, o cheque-livro estará disponível na plataforma, de onde poderá ser descarregado para uso em livrarias aderentes.

Onde o posso utilizar?

Em livrarias que tenham aderido ao programa. Apenas as livrarias que estejam em conformidade com o Código de Atividade Económica (CAE) 47610, dedicado à venda de livros em estabelecimentos especializados, são elegíveis. As livrarias de instituições universitárias ou públicas não são contempladas, uma vez que o programa se foca em apoiar o comércio livreiro privado. As livrarias aderentes estarão devidamente listadas na mesma plataforma onde o beneficiário solicita o cheque-livro, facilitando a pesquisa e localização dos pontos de venda mais próximos. A validação do cheque é feita no ato da compra, mediante apresentação do cartão de cidadão, sendo o valor descontado diretamente no pagamento do livro.

Posso utilizar o cheque para qualquer tipo de livro?

Não. Este cheque destina-se exclusivamente à aquisição de livros não escolares, conforme os objetivos do programa de promoção cultural e de lazer entre os jovens adultos. Para garantir que o benefício seja utilizado corretamente, a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) faz a atualização periódica de uma lista de ISBNs (números de identificação de livros) elegíveis, disponibilizada na plataforma de registo.

Como é feita a validação e o pagamento às livrarias?

Ao realizar uma compra com o cheque-livro, a livraria valida o código digital na plataforma, confirmando o uso do benefício. Posteriormente, as livrarias aderentes enviam as faturas para o Fundo de Fomento Cultural (FFC), responsável pelos reembolsos, que ocorrem até 45 dias após a submissão e validação dos documentos. Este processo garante que as livrarias participantes recebam os valores correspondentes.

Então, e se o livro custar mais ou menos do que 20 euros?

Se for mais barato do que 20 euros, a verba restante não é reembolsável. Se for mais caro, o beneficiário tem que pagar do seu bolso o valor remanescente.

Fonte: Diário da República

PUB

Barbasa Kebab

Tel.: 224 951 894

Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho

espaço cidadão



ONU PEDE "VONTADE POLÍTICA" PARA ACABAR COM A FOME NO MUNDO

A Organização das Nações Unidas (ONU) alertou, a 5 de novembro, para o aumento desde 2020 do número de pessoas com fome, para 733 milhões, por razões que vão do alastrar dos conflitos aos efeitos da rutura climática. "Um mundo sem fome é possível e está ao alcance. Temos a tecnologia e o conhecimento para derrotar a fome, mas precisamos de vontade política e dos investimentos necessários", disse o diretor-geral da agência da ONU para o Desenvolvimento Industrial (ONUUDI, na sigla em Inglês), Gerd Müller, em comunicado. A capital da Etiópia acolhe até quinta-feira, a Conferência Mundo Sem Fome, onde esta agência da ONU e a dedicada à agricultura e alimentação (FAO, na sigla em Inglês) vão apresentar um estudo intitulado "É possível acabar com a fome". No comunicado, Müller adiantou que "o novo estudo ONUUDI-FAO apresenta uma solução duradoura para a crise de fome, em particular face ao crescimento demográfico", considerado ser "crucial que se realizem investimentos estratégicos de longo prazo, sem demora". "Hoje, custaria 540 mil milhões de dólares adicionais acabar com a fome até 2030, em grande parte através

de programas de proteção social. Em 2020, calculava-se que seriam necessários 330 mil milhões de dólares para tal", detalhou a ONUUDI. Este agravamento, segundo o estudo, deve-se a fatores como a elevada dependência das importações de alimentos, o que torna os países mais suscetíveis a variações dos preços mundiais. Os eventos climáticos extremos e a rutura climática afetaram a produção e disponibilidade dos alimentos, o que agravou a crise alimentar nas regiões que sofreram secas ou inundações. A solução que o organismo coloca para terminar com o problema da fome é a combinação do aumento da produção de alimentos e garantir os meios económicos para que a população compre comida, o que permite redistribuir a produção e o consumo para onde mais se necessita. Para atingir este objetivo, segundo o organismo, é necessário investir em produtividade agrícola através da investigação, bem como na mecanização das explorações e a adoção de tecnologias de informação e comunicação.

Também "continua a existir uma importante necessidade de investimento para construir

e manter infraestruturas de risco, eletricidade, estradas rurais e armazenamento para reduzir as perdas posteriores à colheita", ainda segundo a ONUUDI. A proporção da população mundial que sofre fome tinha diminuído quase 50% desde 1990 quando afetava mais de mil milhões de pessoas. Sem embargo, os números aumentaram drasticamente desde 2020 devido ao aumento dos conflitos em todo o mundo, eventos meteorológicos extremos e às interrupções das cadeias logísticas. "Sudão está à beira da pior fome em quatro décadas, enquanto a rutura climática provocou graves secas no Corno de África e eventos meteorológicos extremos que afetam o rendimento dos cultivos no sul da Ásia", exemplificou a ONUUDI. O economista-chefe da FAO, Máximo Torero, avisou que "o custo da inação aumenta todos os dias e afeta não apenas as finanças, mas também a vida das pessoas". Alertou ainda que "tem de se atuar com urgência e coordenar e priorizar os investimentos para acelerar a transformação do sistema agroalimentar".

PUB

Hort da Jú
Rua 31, nº 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991

TATTOO PIERCING
HELLO SAILOR
TATTOO PARLOR
RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503

AQUÁRIO MARISQUEIRA D'ESPINHO
60 ANOS
Tel.: 22 732 1000 R. 4 540, Espinho

contas certas

CÂMARA DE ESPINHO DESTINOU MAIS DE 5 MILHÕES PARA A LIMPEZA URBANA EM OUTUBRO



Rafael Oliveira

Menos contratos, mas maior investimento: ao longo do mês de outubro, a Câmara Municipal de Espinho celebrou cinco contratos com quatro entidades, que totalizam 6.413.777,24 euros, segundo os dados do Portal Base. Por comparação ao mês anterior (setembro), onde foram celebrados 14 contratos, o valor de outubro representa um aumento superior a 215%. Estes cinco contratos foram todos adjudicados por concurso público, destacando-se o de aquisição de serviços

de recolha e transporte de resíduos urbanos, com um montante próximo dos cinco milhões de euros. O contrato foi adjudicado à SUMA - Serviço Urbanos e Meio Ambiente, S.A..

Outro dos contratos com maior valor alocado foi entregue à Monthouse, Unipessoal Lda. - no valor de 974.486,24 euros - para a construção do Centro Integrado de Saúde da Marinha (Silvalde). Com um prazo de execução de 274 dias, o projeto objetiva melhorar as infraestruturas de saúde da freguesia. Além disso, foram celebrados outros contratos como um para serviços de vigilância

e segurança (cerca de 240 mil euros) com a Protecção Total - Segurança Privada, S.A., e outro para a aquisição de serviços adicionais de recolha de resíduos (220.812 euros), também atribuído à SUMA.

O contrato de menor valor, no montante de 32.645 euros, destina-se à aquisição de cadeiras reclináveis para o Planetário do Centro Multimeios de Espinho, e foi adjudicado à Epicentro - Distribuidores de Mobiliário, Lda..

Total: 6.417.777,24 euros

Data de Publicação	Data de Celebração do Contrato	Objeto do Contrato	Tipo de Procedimento	Preço contratual (em euros)	Entidade(s) adjudicatária(s)	Prazo de Execução
07.10.2024	26.09.2024	Aquisição de serviços de recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos, limpeza urbana e limpeza de praias no Município de Espinho	Concurso público	4950910	SUMA - Serviço Urbanos e Meio Ambiente, S.A.	911 dias
01.10.2024	30.09.2024	Empitada de construção do Centro Integrado de Saúde da Marinha	Concurso público	974486,24	Monthouse, Unipessoal Lda.	274 dias
21.10.2024	18.10.2024	Aquisição de serviços de vigilância e segurança	Concurso público	238924	Protecção Total - Segurança Privada, S.A.	365 dias
31.10.2024	30.10.2024	Aquisição de serviços de recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos e limpeza urbana no Concelho de Espinho	Concurso público	220812	SUMA - Serviço Urbanos e Meio Ambiente, S.A.	48 dias
07.10.2024	07.10.2024	Aquisição de cadeiras reclináveis para o Planetário do Centro Multimeios de Espinho	Concurso público	32645	Epicentro - Distribuidores de Mobiliário, Lda.	120 dias

Nota metodológica

Para a construção desta tabela foram selecionadas as variáveis consideradas mais relevantes e a mesma segue uma ordem decrescente, tendo por base o preço contratual. É importante notar que, em alguns casos, a

data de celebração dos contratos precede a data da sua publicação. Isso significa que os acordos foram firmados previamente, mas só se tornaram públicos agora, pelo que a soma do montante global de cada mês poderá não corresponder ao investimento efetivo do período em questão. A informação aqui

publicada não dispensa uma consulta mais detalhada. Para isso, pode pesquisar pelo NIF do Município de Espinho (501158740) no Portal Base.

desporto



SC ESPINHO SOBE AO PRIMEIRO LUGAR COM VITÓRIA ARRANCADA A FERROS

DR: Florgrade FC (Facebook)

Os 'tigres' estão no topo da tabela do principal campeonato distrital de futebol de Aveiro após terem vencido o Florgrade FC por 2-3. Os dois golos de Ricardo Rodrigues e a finalização de Samuel Vivas garantiram esta vitória fora de portas, deixando o SC Espinho com um ponto de vantagem sobre Florgrade e AD Ovarense.

Na tarde do passado domingo, 3 de novembro, o Parque Desportivo do Buçaquinho foi o palco do encontro que ditou a ascensão dos 'tigres' ao primeiro lugar. Por duas ocasiões, o Florgrade esteve à frente do marcador, mas a formação espinhense não deixou escapar as oportunidades que criou. No primeiro tempo, Pedro Silva - do Florgrade FC - inaugurou o

marcador aos 10 minutos, mas, volvidos cerca de 20 minutos, Ricardo Rodrigues furou a defesa adversária e a bola só parou no fundo das redes, reestabelecendo a igualdade.

Já no segundo tempo, Pedro Sancho marcou um golo digno de ver e rever, com um pontapé fora da grande área, dando nova vantagem à equipa da casa. No entanto, o batalhão espinhense, comandado por Tiago Leite, não se deixou ir abaixo e, aos 61 minutos, Ricardo Rodrigues voltou a marcar - também fora de área. Pouco tempo depois, na sequência de uma bola perdida, Samuel Vivas apontou o último e definitivo golo que assegurou a vitória dos 'tigres' nesta deslocação.

Quem também terá assistido a um jogo repleto de ação foi o público que testemunhou a vitória da Ovarense no reduto do SC Bustelo por 3-4. Com este triunfo, os vareiros ocupam o terceiro lugar da tabela classificativa e contam os mesmos pontos que o Florgrade. No próximo dia 10 de novembro, às 15h30, o SC Espinho recebe o Canedo FC no Campo Joaquim Domingos Maia. Por sua vez, o Florgrade ruma até ao estádio do FC Pampilhosa e a Ovarense defronta o SC Alba em casa.



Natação: Masters do SC Espinho conquistam oito pódios

No passado sábado, 2 de novembro, a equipa de masters do SC Espinho competiu no Troféu Masters do Clube Fluvial Portuense, tendo alcançado oito lugares de pódio. A prova, que decorreu na Piscina do Clube Fluvial Portuense, contou com a presença 282 nadadores em representação de 30 clubes. Coletivamente, os cinco 'tigres nadadores' (quatro masculinos e um feminino) alcançaram o 13º lugar por equipas, com 67 pontos. Quanto às prestações individuais, António

Canelas (escalão J) ficou em primeiro lugar nos 200 metros Estilos e ficou em segundo nos 50m Mariposa. Manuela Oliveira (escalão F) venceu nos 50m Costas e ficou na terceira posição nos 50m Livres, enquanto Fábio Floriano (escalão H) obteve o segundo lugar nos 200m Bruços e o terceiro nos 50m Bruços. Já Luís Esparragoza (escalão D) classificou-se em segundo nos 50m Livres e Domingos Sousa (escalão H) ficou em 3º lugar nos 200m Livres.

Contas feitas, no final da competição foram alcançados oito pódios (dois de ouro, três de prata e três de bronze) e batidos sete recordes pessoais, nos quais se incluem os tempos parciais.

PUB



Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 Nº715 e 722
4500-287 Espinho

destaque



Rafael Oliveira

“Estádio Municipal de Espinho – Futenovela” é o título da mais recente obra de Bruno Oliveira Santos, que narra a longa história, ainda sem desfecho, da construção do Estádio Municipal de Espinho. Ao longo de 160 páginas, o ex-atleta, sócio, adepto e atual vice-presidente da direção do Sporting Clube de Espinho conta a história de um “sonho antigo da cidade” ainda por concretizar. Apoiado em documentos de arquivo e na imprensa local, Bruno Oliveira Santos detalha cada etapa desta promessa que, ao longo das décadas, envolveu diversos executivos camarários, autarcas locais e até figuras da política nacional e internacional, como António Guterres, atual Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, que chegou a “apadrinhar” o estádio nos anos 90, ou o atual Primeiro-ministro, Luís Montenegro, que debateu o tema nas assembleias municipais.

Em 2017, a promessa deu lugar a um compromisso formal entre o clube e a Câmara Municipal. A obra chegou a arrancar e quase três milhões de euros foram investidos, mas uma auditoria económico-financeira acabou por ditar a suspensão do projeto. Lançado no mês em que os “tigres” celebram 110 anos, este livro de história contemporânea pretende ser um “instrumento útil” para, finalmente, encontrar “uma solução definitiva” para o impasse e responder à pergunta que persiste: conseguirá o Estádio Municipal, um dia, deixar de ser uma “futenovela” e conhecer o seu desfecho?

Enquanto autor, Bruno Oliveira Santos publicou várias obras, como “Histórias Secretas da PIDE/DGS” (2000), “Nova Frente – Textos da Blogosfera” (2006), e “Os Padres Desterrados – A perseguição à Igreja em

Espinho na 1ª República” (2023). Foi coautor de “Linhas de Fogo – Manifesto de Cultura Lusíada para o Terceiro Milénio” (2001), organizou a “Antologia Poética de Rodrigo Emilio” (2009), e colabora regularmente em jornais e revistas.

O que o levou a escrever a obra “Estádio Municipal de Espinho – Futenovela”? Como surge a ideia de contar a história de um estádio que ainda não existe?

A ideia deste livro surgiu no seio da direção do clube. Como se aproximava o 110.º aniversário do SC Espinho, entendeu-se que se deveria fazer uma publicação para assinalar e celebrar esta data. Como o Estádio Municipal é um assunto que está na berra, foi-me pedido que fizesse este trabalho: uma publicação que mostrasse todo o processo do Estádio Municipal de Espinho.

Processo esse que já conta algumas décadas...

Sim, há muitas décadas que Espinho aguarda a construção e conclusão do seu estádio municipal. Não é um problema de agora, nem é uma questão relacionada com nenhum executivo camarário em específico. É, como disse, uma questão de muitas décadas, que se tem arrastado no concelho, e para a qual é preciso encontrar uma solução definitiva. Aliás, o livro mostra que a primeira vez que se fala na construção de um campo ou parque de jogos municipal em Espinho é nos anos 20 do século passado. O jogo acabava de ser regulamentado e a lei impunha a obrigação às concessionárias de construir um equipamento municipal desse tipo nas suas localidades. Embora essas construções tenham avançado em certas regiões, como na Figueira da Foz ou no Estoril, isso nunca

foi feito em Espinho.

O que vem corroborar a longevidade deste processo...

As pessoas ainda vivas terão mais memórias do processo que começa na década de 70, altura em que é constituída a Comissão Promotora do Estádio Municipal e os projetos desenvolvidos para o estádio e que foram apresentados publicamente, mas, sim, o processo é ainda mais antigo.

Como foi o processo de pesquisa para a concepção deste livro? Que fontes consultou para o escrever?

As principais fontes foram o arquivo municipal, o arquivo do próprio clube e, claro, a imprensa local que foi dando conta das promessas, das notícias sobre o Estádio Municipal e das entrevistas que realizaram com certos protagonistas deste processo. Aliás, o Maré Viva é exemplo disso: é uma das fontes principais de imprensa neste livro, tal como o Defesa de Espinho. No livro isso está assinalado com os recortes dos jornais e a respetiva identificação.

Encontrou alguma dificuldade durante esse processo de pesquisa e investigação?

Julgo que não. Trata-se de um tema de história contemporânea e o levantamento de todas as fontes citadas permitem que o processo de investigação consiga emergir todas as dúvidas e pontos que deviam de ser detalhados.

Quanto tempo levou para recolher estas memórias?

Não tive muito tempo. Havia um prazo-limite para a elaboração do livro, uma vez que a

ideia era publicá-lo por esta altura em que celebramos o aniversário do clube. A aprovação desta ideia da direção aconteceu no verão, portanto tive pouco tempo para recolher a documentação necessária e tive de escrever o livro em contrarrelógio. Embora pudesse ter sido feito de outra forma, se houvesse mais tempo, julgo que acaba por dar uma panorâmica do tema, dos avanços, dos recuos, e de todas as promessas.

Isso leva-nos ao título do livro: por que escolheu o termo "Futenovela"?

Porque é isso mesmo: é uma novela de futebol repleta de avanços e recuos, de promessas e mentiras, de situações de que 'agora é que vai', mas nunca se concretiza. É essa 'futenovela' que se pretende contar e que envolve vários autarcas que prometeram, repetidamente, a construção do estádio municipal; sucessivos executivos camarários e governantes que vieram a Espinho sufragar esta ideia, garantindo e apadrinhando a construção do Estádio Municipal. Contudo, o livro não tem qualquer intenção política nem visa nenhum executivo camarário em particular. Pretende, sim, dar uma luz histórica sobre um processo de muitas décadas.

Ao longo desse trabalho de pesquisa, há alguma descoberta que mereça ser realçada?

Há um ponto que acho importante: em 2017, o clube celebra com o Município de Espinho um protocolo, no qual o Município fica obrigado a construir um estádio para servir o clube com determinadas características, nomeadamente os requisitos mínimos exigíveis para acolher competições das ligas profissionais. Este acordo escrito foi celebrado em abril de 2017, e é muito importante. É isso que transforma a simples promessa do Estádio Municipal num verdadeiro compromisso que vincula o executivo camarário que o assinou e todos os que lhe sucederem. Nessa data, o Estádio Municipal deixa de ser apenas uma promessa eternamente adiada e passa a ser um compromisso formal escrito do Município perante o clube e os espinhenses. Além disso, para que pudessem ser criadas as condições para o Município fazer a obra, e nos termos previstos do próprio protocolo, o SC Espinho teve de propor aos seus associados em Assembleia Geral a reversão dos terrenos que lhe tinham sido concedidos em regime de direito superfície. Ou seja, os terrenos, onde está a ser edificado o Estádio Municipal, tinham sido concedidos por 50 anos ao clube em regime de direito de superfície. Mas para que o Município pudesse construir o estádio, o SC Espinho teve de colocar a votação aos seus associados a reversão dos terrenos para a Câmara de modo a que a obra fosse feita. E isso foi feito...

Mas o estádio não...

Exatamente, e esse pormenor é importante por causa de outra situação. Muitas vezes

ouve-se dizer que se é um estádio municipal, então, será para todos os clubes do concelho. Quanto a isso devo dizer que há vários estádios municipais neste país com um protocolo de utilização exclusiva como, por exemplo, o Estádio Municipal de Braga, uma obra de centenas de milhões de euros, que é utilizado em exclusivo pelo SC Braga. No caso do SC Espinho, o clube reivindica – com todo o direito – uma utilização, no mínimo, privilegiada ou prioritária do estádio, porque a sua construção resulta de um protocolo assinado entra a autarquia e o clube que implicou a reversão dos terrenos que estavam destinados ao clube. É uma situação completamente diferente de um município decidir construir um estádio municipal e distribuir a sua utilização por quem quiser. O protocolo resulta dessa negociação em que o próprio Município de Espinho assume que o clube precisa de um estádio, com determinadas condições, e que para o construir o clube tem de conceder os direitos de superfície que lhe tinham sido atribuídos. Não se trata de uma obra municipal para o serviço de todos, nem é um estádio municipal para todos; é uma obra municipal com características muito próprias.

Embora já tenham sido investidos quase três milhões de euros, o facto de o estádio ainda não existir afetou de alguma forma a narrativa que apresenta, uma vez que a obra traz uma linha cronológica dos acontecimentos?

Não. A narrativa é longa. Como disse, espria-se por décadas e, neste caso, termina com a interrupção da obra e a realização da auditoria económico-financeira que a Câmara Municipal de Espinho solicitou ao Instituto de Construção da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. A obra termina aí: com a análise que a própria auditoria faz e que consta do livro. Poderá ser necessário, dentro de alguns anos, atualizar isto com um segundo volume ou uma segunda parte...

No seu entender, quais foram as maiores barreiras que o Estádio Municipal encontrou ao longo destes anos? O que é que determinou o adiamento sucessivo deste projeto?

Uma mistura de falta de vontade política e de interesses políticos, resultando num bloqueio ao clube. O Estádio Municipal andou muito na boca de vários políticos locais e autarcas. Foi uma promessa constantemente citada, quando, muitas vezes, não havia vontade política ou nem sequer condições para o fazer. Lembro que, em 1979, o programa político da candidatura vencedora – que foi a Aliança Democrática –, onde José Carvalho da Fonseca ganhou a Câmara Municipal de Espinho, dizia que o Estádio Municipal estaria concluído em dois anos. Na altura, diziam, por outras palavras, que não seriam obs-

táculos de ordem burocrática de qualquer natureza que os impediria de concretizar aquela promessa. É evidente que isso nunca se concretizou. Do mesmo modo, em 1996, o atual secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, veio a Espinho inaugurar a Nave Desportiva e lançou a promessa da construção do Estádio Municipal. Aliás, o Maré Viva tem esta manchete: "Guterres apadrinha construção do Estádio Municipal". Dadas essas promessas, ele recebeu os dois galardões mais altos da cidade: a Medalha de Honra de Cidade e o de Cidadão de Espinho. Curiosamente, este é um assunto que envolve pessoas de grande destaque da vida política, como também é exemplo o atual Primeiro-Ministro, que andou nas assembleias municipais a discutir este assunto.

Diria que este livro é um sinal de esperança para que o Estádio Municipal venha a ser construído e inaugurado um dia, dando o desfecho a esta 'futenovela'?

Espero que seja um instrumento útil para que o Estádio possa ser feito, sim, e que permita uma reflexão desapassionada e histórica de modo a que se encontre uma solução definitiva.

O que espera que os leitores levem deste livro?

Acho que haverá diferentes tipos de leitores. Existirão aqueles que, de algum modo, estiveram envolvidos neste processo e acabam por recordar assuntos do passado, e haverão os mais novos que se poderão suportar do livro para conhecerem melhor o passado desta 'futenovela'. Cada pessoa terá a sua expectativa e a sua ideia. Espero que o livro sirva a todos os leitores.

Caso o Estádio Municipal venha a conhecer a luz do dia, podemos esperar por uma continuidade da documentação desta história?

Nunca pensei nisso, mas é uma possibilidade que fica em aberto.

PUB

desporto



DANÇA DESPORTIVA: CINCO TÍTULOS NOS NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DO SC ESPINHO

A equipa de dança desportiva do SC Espinho conquistou cinco títulos de vencedora na última prova do Circuito Nacional Solos & Grupos 2024, que decorreu em Vagos, a 27

de outubro. O desfecho resultou da soma dos pontos de sete provas que decorreram ao longo de 2024, tendo a formação "tigre" registado ainda três segundos lugares, dois

terceiros, e um quarto. Em especial destaque esteve Vitória Martins (vencedora Juvenis II Iniciados Latinas 1), Sara Oliveira (vencedora Juventude Iniciados Latinas 2), Sara Beira (Juventude Intermédios Latinas 2), Filipa Silva (vencedora Adultos Iniciados Latinas 2) e Ana Sousa (vencedora Sêniores A Intermédios Latinas 2). Os segundos lugares foram conquistados por Rita Azevedo (Juniões I Iniciados Latinas 2), Maria Rita Cipriano (Juventude Intermédios Latinas 2), Sara Ramos (Adultos Iniciados Latinas 2); os terceiros, por Laura Couro (Juniões I Iniciados Latinas 2), Mafalda Mendes (Juventude Intermédios Latinas 2); o quarto, por Marta Estrela (Adultos Intermédios Latinas 2). Faltam apenas a faltar duas competições (destinadas aos pares) para as "tigres" dizerem "adeus" à época desportiva de 2024: a 6ª prova do Circuito Nacional (9 de novembro, em Famalicão) e também a Final da Taça de Portugal (a 23 de novembro, em Alcobça).

Atletismo: Cerdeirinha chegou à prata em Vale de Cambra

Pedro Cerdeirinha, membro da formação de atletismo do GD Ronda, alcançou um segundo lugar na classificação geral (e foi o melhor no escalão M40) na prova de São Pedro de Castelões (Vale de Cambra) que decorreu na tarde do passado sábado, 2 de

novembro. O atleta correu também na manhã de domingo, na Maratona do Porto, e registou um oitavo lugar na geral, completando os dez quilómetros em pouco mais de trinta e quatro minutos (o que lhe valeu o segundo posto no escalão M40). Os atletas da EV-Peraltafil também estiveram em particular evidência no passado final de semana: em Vale de Cambra, Vítor Santos foi terceiro no escalão M45, Pedro Magalhães foi quarto na geral e Renato Sousa foi sexto (também

na geral). A performance dos três atletas garantiu ao emblema de Espinho a conquista do primeiro lugar por equipas na prova. Já em Leiria, na Dupla Légua de Vermoil, Carlos Costa foi quinto na geral e, na Family Race (no dia da Maratona do Porto), Ricardo Pereira foi segundo na classificação geral. Competiram ainda pela EV-Peraltafil Marco Marques (14º lugar na geral) e Patrícia Ferreira (nona no escalão F35).

PUB

Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

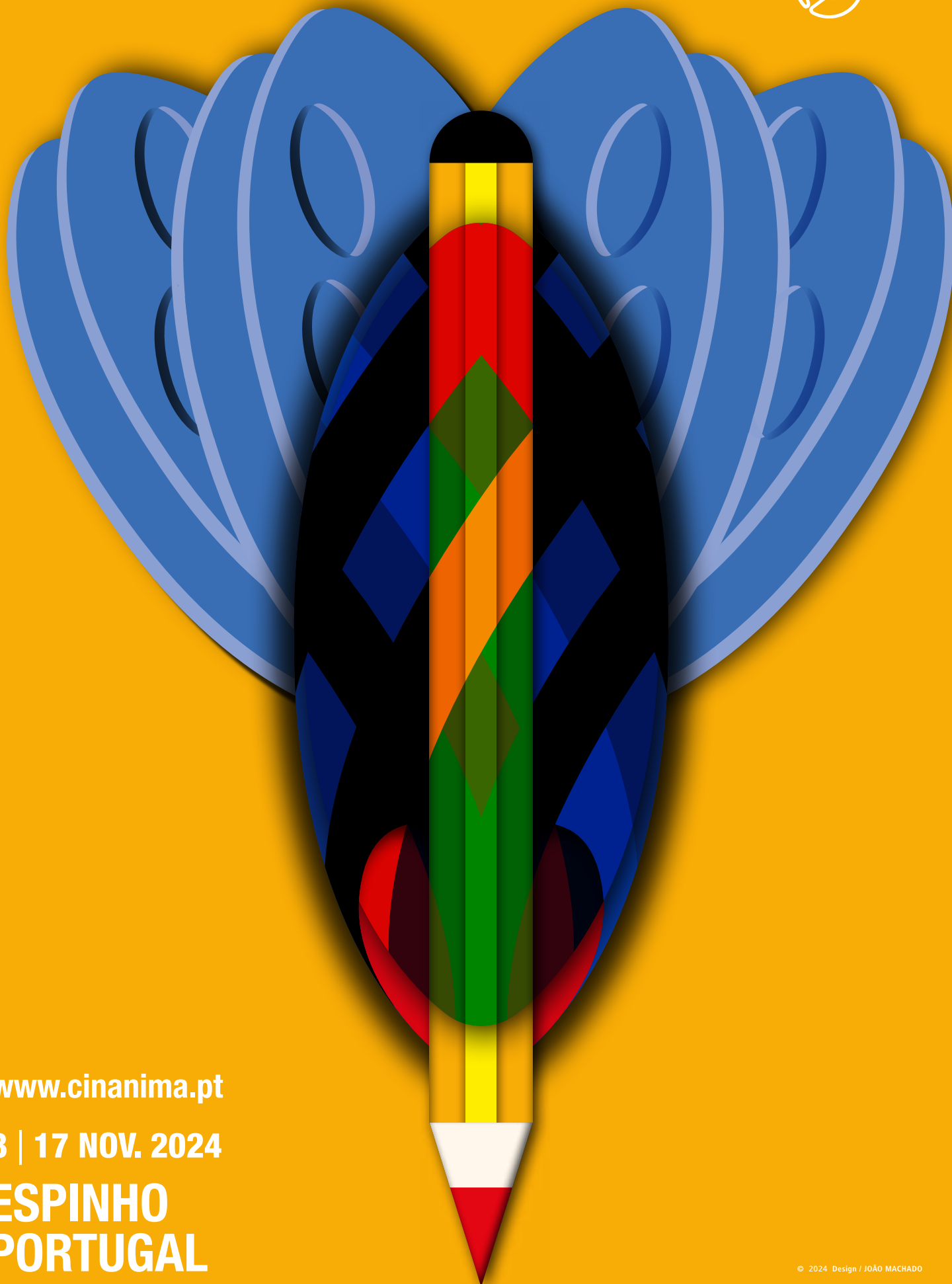
Diariamente até às 4h

PUB INST

Cinanima 24

48º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA DE
ANIMAÇÃO

48th INTERNATIONAL
ANIMATED FILM
FESTIVAL



www.cinanima.pt

8 | 17 NOV. 2024

ESPINHO
PORTUGAL

ORGANIZAÇÃO NASCENTE-COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, CRL / CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

© 2024 Design / JOÃO MACHADO